

**MASCULINIDADE NEGRA E A EDUCAÇÃO FÍSICA: IMPLICAÇÕES NA PARTICIPAÇÃO DOS MENINOS NAS AULAS DE DANÇA****BLACK MASCULINITY AND PHYSICAL EDUCATION: IMPLICATIONS FOR BOYS' PARTICIPATION IN DANCE CLASSES**Fernando Santana Silva<sup>1</sup> / Ana Paula dos Santos Souza<sup>1,\*</sup>**INTRODUÇÃO**

A dança sofre rejeição dentro da escola por parte principalmente dos estudantes do sexo masculino, uma vez que os mesmos acreditam que dançar é atividade para meninas e que não faz parte dos elementos que podem ser agregados ao fortalecimento e encorajamento social de suas masculinidades. Nesta pesquisa a dança atravessa o ambiente da masculinidade negra para que possamos entender como este corpo está situado nesta discussão utilizando como ponto de partida as aulas de educação física na escola.

Este estudo tem por objetivo geral analisar as implicações da masculinidade negra em relação a participação dos meninos nas aulas de educação física escolar, que segue acompanhado de três objetivos específicos aqui apresentados a) compreender como a masculinidade negra reflete no ensino da dança na educação física escolar, b) discutir sobre aspectos relacionados as questões de gênero e influências nas aulas de dança na educação física e c) destacar a importância da discussão sobre corpos negros masculinos na dança para as práticas educativas.

Encontramos justificativa no sentido de fortalecer a discussão e incentivar a reflexão sobre as questões relacionadas a masculinidade negra e a prática da dança, no sentido também de um olhar voltado para a formação humana desenvolvendo nestes estudantes o respeito mútuo e igualdade de gênero.

Nosso problema de pesquisa se apresenta da seguinte forma: como a masculinidade negra traz implicações na participação dos meninos nas aulas de dança na educação física? Tal problema vem acompanhado da inquietação pessoal e das vivências desde a infância quando já observava que o público masculino não estava presente no cenário da dança, que eu mesmo não poderia dançar, pois era julgado e de mim era cobrada uma masculinidade relacionada a ser negro e homem.

**RESUMO**

Fruto do trabalho de conclusão do curso de graduação em Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado da Bahia Campus XII em 2021. Pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. Objetivo geral: analisar as implicações da masculinidade negra em relação a participação efetiva dos meninos nas aulas de educação física escolar. Foram analisados 37 artigos a partir dos descritores: masculinidade negra; dança; educação física optando por material em língua portuguesa publicados no período de dez anos até o ano de 2020. Foi possível concluir, que a dança não é inserida nas aulas de Educação Física também por uma questão cultural, colocando-a a margem do currículo, dando maior espaço ao esporte em especial ao futebol destacando-se como momento da aula em que os meninos fazem maior questão de participar. Foi possível perceber que eles não aceitam a dança na escola, relacionando a construção histórica de que homem não pode dançar, dando ênfase a masculinidade ligada ao ser hetero.

**Palavras-chave:** Educação física escolar. Dança. Masculinidade.

**ABSTRACT**

Result of the conclusion of the undergraduate course in Physical Education at the State University of Bahia Campus XII in 2021. Bibliographic research with a qualitative approach. General objective: to analyze the implications of black masculinity in relation to the effective participation of boys in physical education classes at school. 37 articles were analyzed using the following descriptors: black masculinity; dance; physical education opting for material in Portuguese language published in the period of ten years until the year 2020. It was possible to conclude that dance is not included in Physical Education classes also for a cultural reason, placing it on the margin of the curriculum, giving greater space for sport, especially football, standing out as a moment in the class when boys are more eager to participate. It was possible to notice that they do not accept dance at school, relating the historical construction that men cannot dance, emphasizing masculinity linked to being straight.

**Keywords:** Physical education at school. Dance. Masculinity.

*Submetido em:* 26 de out. 2021

*Aceito em:* 26 de out. 2021

<sup>1</sup>Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Guanambi, Bahia – Brasil

\*E-mail para correspondência: apsouzaedfisica@yahoo.com

## **AS MANIFESTAÇÕES DA DANÇA NA SOCIEDADE BRASILEIRA E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

A Dança nos acompanha desde a antiguidade e sempre esteve representada na sociedade brasileira pelos diferentes povos. Nos tempos primitivos a dança foi umas das primeiras formas de expressão do homem, que dançava pela caça e colheita, para expressar tristeza ou alegria e isto contribuía para que ele representasse seus sentimentos.

Na idade média os padrões da religião, mais precisamente o cristianismo que predominava na sociedade se utilizava do poder atribuído às igrejas para proibir qualquer forma de expressão corporal. Na era renascentista no século XV surge na França e Itália um movimento artístico e cultural que renova as ideias existentes e pregadas na idade média. No século XIX o balé já se fazia presente na sociedade brasileira e era uma forma de expressão artística, mas que já se manifestava desde a época renascentista. A dança pós-moderna e sua revolução no meio social, abre também portas e janelas para as discussões sobre as questões de gênero.

A dança ao acompanhar o movimento social chega também na educação escolar. Com a reforma Couto Ferraz em 1851 a educação física se torna obrigatória nas escolas, inicialmente sem caráter pedagógico, visando apenas atividades militaristas. Para os meninos era aceitável, mas para as meninas não fazia sentido sua prática, pois priorizava a força e resistência como seus principais objetivos.

Em 1996 com a Lei de Diretrizes e Bases – LDB muda o cenário tanto para a educação física, quanto na inserção da dança no ambiente escolar. A educação física vinha se tornando essencial para os estudantes, mas ainda

era mal concebida no meio educacional, sem carga horária fixa, sem local específico para sua execução e por se fazer dentro das escolas de uma forma não pedagogicamente muito organizada.

A dança se aproxima da educação física por terem contato com o corpo e movimento e vem romper o estereótipo de uma educação física só era vista como atividade esportiva (LIMA, 2015). A dança foi incluída nos Parâmetros curriculares nacionais-PCNs no ano de 1997, sendo umas das principais manifestações da cultura brasileira e uma expressão corporal significativa. No PCNs a dança pode se inserir no contexto das atividades rítmicas e expressivas e como manifestação da cultura corporal.

O ensino da dança pelos professores de EF na escola depende de vários determinantes, destacando-se vivências pessoais, processo de formação inicial e continuada. A formação inicial é de fundamental importância para que os professores se apropriem do conhecimento relacionado a dança, no sentido de ampliar a prática pedagógica para além do ensino dos esportes hegemônicos, e ainda a superação da divisão sexista (NASCIMENTO e tal, 2013, p. 01).

É possível trabalhar a dança na escola possibilitando a compreensão do cenário histórico e cultural onde a dança está compreendida e que ao mesmo tempo ele tenha a capacidade crítica de dialogar sobre questões da masculinidade, que por algum motivo impeça que ele realize esta vivência. Ensinar a olhar a dança em vários ângulos, permitindo também que o professor não se isole em conteúdos reduzidos e amplamente trazer a dança para ser explorada no cotidiano deste indivíduo.

## **MASCULINIDADE NEGRA, GÊNERO E SEXUALIDADE EM RELAÇÃO A DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

O homem negro sempre visto como o dono de um corpo que deveria ser forte para o trabalho braçal e para servir, se apresenta nesta discussão para o levantamento de questões para refletir sobre o que é ser um homem negro, onde a sexualidade foi imposta como forma de poder, mas que este lugar é apenas dos homens brancos fenômeno este que vem sendo imposto desde os tempos da colonização do Brasil (SOUZA, 2017).

A identidade masculina define e justifica o papel social do homem na sociedade. A construção da masculinidade inicia-se já durante a gestação, quando os pais começam a imaginar como será a criança baseada em seu sexo. Após o nascimento, o indivíduo do sexo masculino percorre um longo caminho até tornar-se homem. Na sociedade ocidental atual, a família, a escola, a religião, a mídia e a sociedade em geral, ensinam de maneira velada ou explícita quais comportamentos são masculinos ou não (NADER, 2002, p.473).

O homem que está na dança ainda se depara com muitos obstáculos difíceis de serem superados principalmente na escola, onde ainda o (a) professor (a) não está preparado para lidar com as questões de gênero (SOUZA, 2017).

Perspectivada de virilidade masculina, a hipersexualização do corpo negro – pois ela se comporta e se classifica neste padrão estético. O corpo negro viril é, na grande maio-

ria dos casos, treinado, moldado e trabalhado a fim de passar uma imagem de energia, vigor e potência, muitas vezes associado ao trabalho braçal, ao esforço físico, atividades que moldam o corpo, a estética masculina e reforçam a virilidade desejada ou almejada ao corpo do homem negro (RODRIGUES, 2020, p. 273).

Segundo (JUNIOR; IVENICK, 2019) as escolas do Brasil ainda seguem o modelo cristão o processo de colonização europeia que com seu poder e autoridade contribuiu para a negação do processo histórico dos negros nas escolas brasileiras se aliando ao embaquecimento e se voltando para a hegemonia do homem branco inferiorizando a história e cultura negra.

O dançar não estabelece ou determina a diferença de sexo, bem como esta prática não se reserva ao masculino ou feminino. É preciso repensar a masculinidade que conhecemos hoje é uma transformação necessária, para que possamos romper com os estereótipos agregados às questões de gênero e começar a ver estas questões com um olhar crítico de como os meninos são criados e em como a sociedade pode fortalecer a masculinidade tóxica com o passar do tempo da vida dos mesmos (SCOTT; LEWIS; QUADROS, 2009).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que vemos sendo cobrado em nosso cotidiano é um conceito de homem negro masculino, formatado a partir de determinados aspectos emocionais, onde o mesmo não pode chorar, não pode ter medo, nem demonstrar fragilidade, deve ter a vida sexual ativa dentro da heterossexualidade.

Falar de gênero na escola ainda é um problema e as barreiras para tratar

deste assunto são trazidos desde a sociedade colonial. Tal abordagem reforça o quanto a escola está ficando fora e distante das questões polêmica e urgentes da nossa sociedade. Na mesma perspectiva, (MARÇAL, 2019) acrescenta que debater sobre as questões de gênero no ambiente escolar é necessário para que a consciência sobre igualdade entres ambos os sexos para além de ser transmitidos, contribuam para que dentro das relações sociais os jovens se respeitem e tenham uma melhor convivência com a diversidade existente nos dias atuais.

Consideramos que mesmo a Educação Física podendo trabalhar vários conteúdos envolvendo o corpo e a humanidade, ainda tem dificuldade em debater as questões de gênero dentro da escola. Desse modo arriscaremos dizer que a escola brasileira continua a sofrer influência religiosa, como quase toda sociedade por parte da igreja católica, permanecendo dentro dela o conservadorismo.

Com base nesta pesquisa onde encontramos poucos textos sobre esta temática é possível dizer à educação física tem grande relevância na reorganização dos conteúdos a serem trabalhados nas escolas para nos ajudar nesta questão. E seguir afirmando que a dança pode trazer os mesmos benefícios que o esporte traz e ainda agregar importantes aspectos na formação do ser humano.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394/96**. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm) 10 Jul. 2020.

FRANCO, Ney; FERREIRA, Nilce. **Evolução da Dança no Contexto Histórico: Aproximações Iniciais Com o Tema**. Repertório. Salvador. n. 26. p.266-272,2016.

JUNIOR, Paulo Melgaço da Silva; IVENICKI, Ana. Entre sexualidades, masculinidades e raça: contribuições do multi/interculturalismo para a prática pedagógica. **Revista Tempos Espaços Educação**, 2019.

LIMA, Rubens Rodrigues. **História da Educação Física: Algumas Pontuações**, 2015.

MARÇAL, Leonardo. **Igualdade de gênero no ambiente escolar**. 2019.

MINAYO, M. C. S. Introdução. In: MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G.; SOUZA, E. R. (Org.). **Avaliação por triangulação de métodos: Abordagem de Programas Sociais**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.

NADER, Maria Beatriz. A condição masculina na sociedade. **Dimensões: Revista de História da UFES**, Vitória, n. 14, p. 461-480, 2002.

OLIVEIRA, Wéber Félix de. **O Corpo, comunicação e cultura: A construção de pontes comunicativas entre o sujeito e o mundo externo**. Goiânia, v. 8, n. 1, p. 18-21, jan/jun, 2018.

RODRIGUES, Walter Hugo de Souza. Desmitificando a sensualidade naturalizada do ébano: Um estudo acerca da objetificação do corpo do homem negro. **Cad. Gên. Tecnol.** Curitiba, v. 13, n. 41, p. 267-284, jan./jun, 2020.

SCOTT, Parry; LEWIS, Liana; QUADROS, Marion Teodósio de. **Gênero, diversidade e desigualdades na educação: interpretações e reflexões para formação docente**, 2009.

SOUZA, Henrique Restier da. **O mal-estar da masculinidade negra contemporânea**, 2017.